

## EDITORIAL

O Dossiê **Reflexos das categorias estruturais 'Gênero, Raça e Classe' no Ensino e na Pesquisa em Educação** é um exercício intelectual inegavelmente valioso para por em perspectiva o trabalho conduzido por diferentes mulheres e homens, pesquisadoras e pesquisadores engajados/as com a produção do conhecimento na periferia do Sul Global. Ao oferecer olhares cruzados e leituras multirreferenciadas sobre gênero, racismo, feminismos, empoderamento, narrativas de mulheres negras, masculinidades e feminilidades, política nacional de educação para as relações étnico-raciais nas licenciaturas, educação indígena, entre outros tantos temas fundamentais para nos auxiliar a ler a cena contemporânea, produz também leituras afrodiaspóricas, interseccionalizadas pelo trato com as questões raciais e as possibilidades educativas que nossas instituições de ensino podem produzir para apontar outros caminhos possíveis e outras alteridades numa época de pleitoras identitárias e cultura do cancelamento. Este é um trabalho que revela o esforço intelectual e o fino trabalho, quase de artesão, para tecer sinuosidades entre os textos e, ao mesmo tempo, lançar novas interrogações aos leitores.

Em seu conjunto de artigos, somos capazes de caminhar sobre os passos dos movimentos negros, dos movimentos de mulheres, das populações LGBTQIA+ e suas agendas coletivas e particulares, bem como estabelecer um diálogo profícuo com intelectuais do continente africano e do norte global, especialmente mulheres, escritoras e intelectuais que têm denunciado os padrões heteronormativos e patriarcais com que se reproduz nas academias os discursos e as práticas que nos conduziram aos dias atuais.

Do ponto de vista metodológico, os artigos aqui apresentados demandam lentes novas e outro vigor para o trato com temas sensíveis à história das populações afro-brasileiras, sobretudo num contexto em que as populações negras são alvo e vítimas de políticas de Estado, aquilo a que Achille Mbembe chamou de necropolítica, revelando coragem epistêmica para sobreviver ao projeto de criminalização de arte/ciência e saberes fora do ocidente branco-masculino. Este dossiê oferece estatuto e legitimidade a temas que sofrem de indigência ontológica e epistêmica em universidades ainda profundamente heteronormativas, falocêntricas, brancas e adultocêntricas. É, portanto, um projeto e uma aposta arrojada a que se lançam todos e todas as pessoas envolvidas neste dossiê.

Jamile Borges da Silva

Universidade Federal da Bahia (UFBA)